

A fotografia de cinema para a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: os filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia (2020-2024)¹

Bruno Terreiro VICENTAINER²

Rafael José BONA³

Universidade Regional de Blumenau – Furb

RESUMO

Este trabalho analisou como os elementos da direção de fotografia contribuíram para a narrativa e a estética dos vencedores do Oscar de melhor fotografia (*Best achievement in cinematography – Academy Awards*) entre 2020 e 2024, explorando aspectos técnicos e estilísticos, como luz, cor, composição e cenários. A pesquisa, de abordagem qualitativa, revelou que a fotografia é essencial para criar atmosferas visuais que enriquecem a estética e intensificam a narrativa e a conexão emocional com o público. Luz, composição e enquadramentos se destacaram na construção de experiências visuais alinhadas ao gênero e período das obras. O estudo reafirma a fotografia como um pilar do cinema contemporâneo, unindo arte e técnica para transformar o roteiro em uma linguagem visual coesa e imersiva.

PALAVRAS-CHAVE: Oscar; fotografia; direção de fotografia; cinema; audiovisual.

INTRODUÇÃO

O cinema, uma linguagem artística que marcou o século XX, combina arte e comunicação, gerando novas manifestações como a TV e o vídeo, conforme Silva Júnior (2021). Bordwell e Thompson (2013) destacam que a arte cinematográfica se baseia no estilo (uso de técnicas como *mise-en-scène* e cinematografia) e na forma (unificação das partes do filme). Silva Júnior (2021) observa que o cinema é uma arte interdisciplinar e de massa, que reproduz a realidade sob a perspectiva do produtor e em diálogo com o espectador.

A direção de fotografia é essencial para transformar o roteiro em uma linguagem visual, utilizando luz, enquadramento e composição para construir a narrativa (Silva Júnior, 2021; Vilseki, 2019). Clarke (2017) ressalta que o diretor de fotografia materializa a visão do diretor, coordenando aspectos técnicos e criativos. Nesse contexto, a fotografia cinematográfica não só traduz conceitos estéticos, mas também reforça a emoção e o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02CO - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Graduado em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda pela Universidade Regional de Blumenau (Furb).

³ Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). Atua também nos cursos de graduação da Furb e da Univali. Líder do grupo de pesquisa *Edumídia - Comunicação e Educação Midiática* (Furb/CNPq).

significado da narrativa, sendo uma ferramenta importante na construção de mensagens visuais impactantes.

O objetivo geral deste estudo é analisar como os elementos da direção de fotografia contribuíram para a construção narrativa e estética dos filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia (2020-2024), considerando aspectos técnicos, estilísticos e seu impacto na narrativa. Os objetivos específicos são: a) identificar as características técnicas e criativas da direção de fotografia nos filmes vencedores, como o uso de luz, cor e composição, e como esses elementos impactam a narrativa e a atmosfera do filme; b) explorar as relações entre a narrativa, o gênero, a época e a fotografia, avaliando como esses aspectos influenciam as escolhas visuais dos diretores de fotografia; c) avaliar as mudanças na coloração, inserções de *flashbacks* e o uso do cenário/plano de fundo como elementos narrativos nos filmes analisados, destacando a coesão entre fotografia e a narrativa proposta.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa utilizou a abordagem documental, baseada em documentos primários e originais, conforme Andrade (2012). Prodanov e Freitas (2013) classificam esses documentos em fontes de primeira mão, como reportagens, cartas, filmes e fotografias, e fontes de segunda mão, já analisadas, como relatórios e tabelas. Fachin (2017) amplia o conceito de pesquisa documental, destacando sua abrangência em informações textuais, visuais e sonoras, enquanto Gil (2022) descreve etapas como formulação do problema, identificação e análise de fontes, e redação do relatório.

A pesquisa é qualitativa, caracterizada pelo enfoque interpretativo (Gil, 2022) e pela análise de fenômenos sociais e interações em seu contexto natural, como observado por Prodanov e Freitas (2013) e Fachin (2017). Gerhardt e Silveira (2009) destacam atributos da abordagem qualitativa, como a descrição e compreensão de fenômenos complexos.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas para descrever e interpretar mensagens (Gerhardt; Silveira, 2009; Bardin, 2010). Essa técnica envolve etapas como o contato inicial com os documentos, seleção de materiais relevantes e codificação dos dados, transformando informações brutas em unidades significativas.

O objeto de estudo compreende os filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia entre 2020 e 2024: *1917* (2019, Sam Mendes), *Mank* (2020, David Fincher), *Duna* (2021, Denis Villeneuve), *Nada de Novo no Front* (2022, Edward Berger) e *Oppenheimer* (2023, Christopher Nolan).

Quadro 1 – Filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia 2020 a 2024

Ano de premiação no Oscar	Filme	Diretor de fotografia
2020	<i>1917</i>	Roger Deakins
2021	<i>Mank</i>	Erik Messerschmidt
2022	<i>Duna: Parte Um</i>	Greig Fraser
2023	<i>Nada de Novo no Front</i>	James Friend
2024	<i>Oppenheimer</i>	Hoyte van Hoytema

Fonte: os autores.

A pesquisa considerou elementos como gênero, a época em que a narrativa ocorre, se o roteiro em questão é original ou adaptado, se venceu o Oscar de Melhor Filme, a quantidade de estatuetas recebidas na cerimônia, se o trabalho em questão é o primeiro Oscar do Diretor de Fotografia, a presença de alterações na coloração ao longo da história, se o cenário ou plano de fundo de cena somam à narrativa, em que maior parte da história acontece, qual é a cor predominante na maior parte das cenas do filme, se existe inserção de *flashbacks*, qual é a luz predominante na maioria das cenas e se a fotografia do filme é similar a atmosfera que a narrativa proporciona.

Quadro 2 – Elementos de análise

Título do filme e ano de produção Descrição/ anotações.	Gênero do filme Descrição/anotações.	Época (período em que se passa a narrativa) Descrição/anotações.
Roteiro Respostas a serem assinaladas: adaptado ou original.	Vencedor do Oscar de melhor filme Respostas a serem assinaladas: Sim. Não.	Quantidade de Oscar que o filme ganhou na premiação. Quais prêmios Respostas a serem assinaladas: Quantidade e quais prêmios.
Primeiro Oscar do diretor de fotografia Respostas a serem assinaladas: Sim. Não. Quais outros filmes?	Mudança na coloração do filme do começo ao fim Respostas a serem assinaladas: Sim. Não. Descrição/anotação.	Cenário ou plano de fundo de cena somam à narrativa Respostas a serem assinaladas: Sim. Não. Descrição/anotação.
Maior parte da história acontece Respostas a serem assinaladas: Ambientes externos. Ambientes internos. Ambos.	Cor predominante na maior parte das cenas do filme Respostas a serem assinaladas: Descrição/anotações.	Inserção de <i>flashbacks</i> no filme Respostas a serem assinaladas: Sim. Não.
Quando há inserção de <i>flashback</i> no filme, a fotografia muda em relação à narrativa Respostas a serem assinaladas: Sim. Não.	Luz predominante na narrativa se enquadra como: Respostas a serem assinaladas: Luz Dura. Luz Difusa. Luz Rebatida.	A fotografia do filme é similar à atmosfera que a narrativa proporciona Respostas a serem assinaladas: Sim. Não. Descrição/anotações.

Fonte: dados da pesquisa.

A análise proposta, fundamentada em critérios teóricos e metodológicos, permitiu estabelecer um diálogo entre fotografia e narrativa, destacando a relevância dessa arte como ferramenta expressiva no cinema. Ao integrar elementos visuais, estilísticos e narrativos, o estudo reafirma a importância dos diretores de fotografia na construção de histórias memoráveis, em que cada detalhe contribui para auxiliar o impacto da narrativa no público. Assim, o quadro de análise apresentado não apenas organiza as informações de forma sistemática, mas também proporciona uma compreensão mais ampla e significativa sobre o papel da fotografia na linguagem cinematográfica.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os filmes analisados pertencem a gêneros variados, como épicos de guerra (*1917* e *Nada de Novo no Front*), cinebiografias dramáticas (*Oppenheimer* e *Mank*), e ficção científica (*Duna: Parte Um*). Suas narrativas se situam em períodos distintos: desde a Primeira Guerra Mundial (*1917*, *Nada de Novo no Front*), passando pelas décadas de 1930 a 1950 (*Oppenheimer*, *Mank*), até um futuro distante (*Duna*). Essa diversidade de gêneros e épocas enriquece as narrativas e reflete abordagens visuais distintas.

Entre os filmes, *Mank* e *1917* têm roteiros originais, enquanto os demais são adaptações literárias, como *Nada de Novo no Front*, de Erich Maria Remarque, e *Duna*, de Frank Herbert. Apenas *Oppenheimer* venceu o Oscar de Melhor Filme, enquanto todos os filmes receberam prêmios por sua fotografia. Roger Deakins (*1917*) foi o único diretor de fotografia premiado anteriormente.

A coloração varia significativamente entre os filmes: *Mank* é inteiramente em preto e branco; *Nada de Novo no Front* e *1917* adotam tons sóbrios; *Duna* utiliza tons quentes; *Oppenheimer* alterna entre cenas coloridas e preto e branco. Essas escolhas visuais contribuem para a construção da atmosfera e emoção de cada narrativa.

Os cenários enriquecem as narrativas, desde os campos de batalha de *1917* e *Nada de Novo no Front* até os laboratórios de *Oppenheimer* e os desertos de *Duna*. A luz utilizada reflete escolhas estilísticas: *Mank* usa luz dura para evocar filmes clássicos, enquanto os outros filmes preferem luz difusa, com variações estilizadas.

Os *flashbacks* são usados em todos os filmes, exceto *1917*, para enriquecer as narrativas. Neles, a fotografia varia para destacar mudanças temporais ou emocionais,

como em *Oppenheimer*, com *flashbacks* em preto e branco, e *Nada de Novo no Front*, que utiliza cores mais limpas para contrastar o período pré-guerra.

A fotografia de cada filme é projetada para intensificar a narrativa e criar uma experiência visual única: *1917* e *Nada de Novo no Front* refletem a brutalidade da guerra; *Oppenheimer* explora tensão e seriedade; *Mank* evoca a estética clássica; e *Duna* destaca a grandiosidade de seu universo.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo geral deste estudo foi analisar como os elementos de direção de fotografia contribuíram para a construção narrativa e estética dos filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia entre os anos de 2020 e 2024, considerando aspectos técnicos, estilísticos e seu impacto na narrativa. Os objetivos específicos foram: identificar características técnicas e criativas da direção de fotografia, como uso de luz, cor e composição; explorar a relação entre narrativa, gênero, época e fotografia; e avaliar mudanças na coloração, inserções de *flashbacks* e o uso de cenários como elementos narrativos.

As características técnicas e criativas da fotografia nos filmes analisados revelam escolhas visuais estratégicas, como a luz difusa e dura em *Oppenheimer* ou os tons sombrios de *Nada de Novo no Front*, que intensificam emoções e narrativas. A relação entre gênero, época e fotografia evidencia como contextos históricos e narrativos moldam as escolhas visuais, como os tons neutros de *1917* e *Duna*, que refletem seus temas épicos e ambientes desolados. Elementos como mudanças na coloração e cenários também se destacam, com *flashbacks* em *Oppenheimer* e paisagens áridas em *Duna* contribuindo para a imersão do espectador.

A análise reafirma que a direção de fotografia é essencial para unir narrativa e estética, utilizando recursos como iluminação, composição e coloração para potencializar o impacto emocional e artístico dos filmes. Embora focado em vencedores do Oscar, o estudo reconhece a necessidade de ampliar o escopo para produções independentes e internacionais, bem como de incorporar perspectivas diretas de diretores de fotografia, para oferecer uma visão mais inclusiva e aprofundada sobre o papel da fotografia no cinema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas: Unicamp; São Paulo: USP, 2013.

CLARKE, J. Elegies to cinematography: the digital workflow, digital naturalism and recent best cinematography Oscars. In: GRAHAM, James.; GANDINI, Alessandro. (eds.). **Collaborative production in the creative industries**. London: University of Westminster Press, p. 105-123, 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA JÚNIOR, N. Cinema: elementos constituintes da imagem em movimento. In: SILVA, Josie A. P.; NEVES, Marcos C. D. (orgs.). **Imagem**: diálogos e interfaces interdisciplinares. Maringá: EDUEM, parte IV, cap. 9, p. 243-271, 2021.

VILSEKI, A. C. S. **Pedagogias de gênero e sexualidade no discurso cinematográfico**: uma análise do filme “O céu sobre os ombros” a partir da direção de fotografia. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.